

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua 1.º de Maio, 14 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A VENCENÇA

Realizações do Estado Novo O fomento pecuário

O Secretariado de Propaganda Nacional prossegue no seu programa de revelar à imprensa nacional e estrangeira o que entre nós se vem realizando não só no sentido de melhorar a nossa economia, como, dum modo geral, o que diz respeito a todos os progressos da vida social—Casas do Povo e dos Pescadores, escolas, bairros de casas económicas, etc. etc.

A última destas visitas foi à Estação Zootécnica Nacional, instalada na Quinta da Fonte Boa, a uns quilómetros de Santarém.

Não se trata de uma instituição nova, nascida ontem, pois conta mais de meio século. Mas a sua vida, durante largos anos, foi, por assim dizer, vegetativa. Havia no regime político anterior a 1926, em Portugal, muita coisa assim. As instituições criavam-se porque as necessidades o exigiam e, sobretudo, porque o progresso técnico no estrangeiro as impunha. Mas a penúria das dotações orçamentais não lhes garantia o cumprimento das suas missões e era, por assim dizer, como se não existissem.

A situação é hoje bem diferente. Todos os serviços de verdadeira utilidade pública — e este é o caso da Estação Zootécnica Nacional — estão convenientemente dotados e exercem de modo eficiente a sua função.

A Estação Zootécnica Nacional destina-se à criação e melhoramento das raças pecuárias—gado cavalari e equino, bovinos de leite e de talho, suínos e ovinos. Por isso possui alguns reprodutores das melhores raças estrangeiras que, cruzadas com as nossas, produzem novos tipos superiores.

Pelo que respeita à espécie cavalari nós dispomos de dois tipos nacionais de boa reputação—o de Alter e o Lusitano.

A Estação Zootécnica de Fonte Boa desenvolve e melhora estes tipos.

Mas tem lá também cavalos arabes e andaluzes para cruzamentos. A economia particular aproveita os seus serviços. No ano decorrente 170 dos seus ganhos cobriram mais de 4.500 éguas. Além disso a Estação da Fonte Boa controla, sob o ponto de vista pecuário, 180 casas de lavoura que possuem mais de 4.000 éguas e 3.000 pol-dros.

O mesmo se pode dizer em

A alocação do Senhor Cardial Patriarca

São da alocação do sr. Cardial Patriarca de Lisboa, transmitida pela Emissora no dia do Natal, os seguintes e admiráveis passos:

«Anda o mundo tão esquecido dos direitos de Deus que, não atentando em que quando eles são esquecidos não há ordem humana que subsista, pergunta como pode Deus tolerar esta guerra que já arde pela terra inteira.

O homem pôs-se no lugar de Deus. E em vez de perguntar: porque não é Deus obedecido e servido pelos homens?—costuma antes queixar-se de que sofre!»

E na conclusão da eloquente mensagem:

«O Evangelho é na nossa consciência como um fermento. Renova-se e aperfeiçoa-se continuamente, indefinidamente.

Mas na medida em que o vivemos, estamos, cada um de nós, na glória ou na obscuridade, na alegria ou na dor, trabalhando pela vinda do reino da verdade, da justiça, do amor—da paz—entre os homens.»

Está aqui, em síntese luminosa, todo o drama da nossa hora: o homem esquecido da sua missão, não sabendo tirar do próprio sofrimento a flor da esperança que o eleve a Deus.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

referência às raças bovinas de leite e de talho e ainda aos ovinos, entre os quais se procura melhorar a qualidade da lã de modo a permitir o mais largo emprego da lã nacional.

A Estação da Fonte Boa cria a raça pura de porcos «Tamworth», de origem inglesa. São porcos caminheiros, de unhas rijas, muito rústicos, e que desenvolvem pouca gordura, embora atinjam um peso médio de 250 quilos. É uma raça própria para cruzar com o nosso porco alentejano, que peca pelo excesso das gorduras. A experiência deste cruzamento já a fez o antigo professor Lima Alves, no Instituto Superior de Agronomia, experiência que foi coroada de bons resultados. Pena é que os lavradores alentejanos não recorram à Estação Zootécnica para melhorarem com proveito próprio os seus rebanhos de suínos.

Para o criador de gado é recomendável uma visita à Quinta da Fonte Boa. Há ali muito que aprender—desde os estábulos e laboratórios até às espécies animais.

J. C.

Trovas

Ao Armando Cardoso

Não há moça mais formosa
Do que tu, meu coração!
Pareces mesmo uma rosa,
Mesmo uma rosa em botão!

Que feliz destino o meu
Desde a hora em que te vi!
Julgo até que estou no Céu,
Quando estou ao pé de ti!

Por te ter roubado um beijo,
Sofro a pena que me'rei;
E, por isso, é que eu me vejo,
Agora, prêso por ti . . .

Isidoro Pires

Casamento presidido pelo sr. Bispo do Algarve

No dia 27 de Dezembro, celebrou-se na Igreja paroquial do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, o casamento de mademoiselle Maria Feliciano Centeno Ribeiro Castanho, filha da sr.ª D. Laura Isabel Barbosa Centeno Ribeiro Castanho e do sr. Dr. José Ribeiro Castanho, Juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e antigo Ministro, com o tenente de marinha, sr. Armando Rui Cerqueira da Silva Pais, filho da sr.ª D. Julia Cerqueira da Silva Pais e do capitão de mar e guerra sr. António da Silva Pais, e sobrinho do falecido presidente da República Dr. Sidónio Pais.

Presidiu a cerimónia S. Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Marcelino Franco, Bispo do Algarve, amigo da família da noiva, coadjuvado pelos Rev.ªs P.º Machado Leal, Prior da freguesia e P.º Setubal Lopes, director espiritual da noiva.

O Sr. Bispo abençoou as alianças, celebrou a missa e proferiu no fim uma brilhante alocução em que felicitou os noivos e os incitou a tomar como modelo a Sagrada Família.

Foram padrinhos os pais dos noivos e a cerimónia foi acompanhada a órgão, tendo sido apresentadas as alianças pela gentil menina Luízinha de Brito Tavares, filha do sr. Dr. André de Brito Tavares, médico e proprietário em Estremoz.

A saída da Igreja os oficiais de marinha, condiscípulos do noivo, formaram com as espadas a abóboda de aço, sob a qual os noivos passaram.

Em seguida ao casamento teve lugar em casa dos pais da noiva um «lunch» fornecido pela Pastelaria Ferrari, tendo sido feitos durante ele, vários brindes aos noivos.

Na «corbeille» viam-se lindas e valiosas prendas.

Os noivos retiraram para Aveiro, onde fixaram temporariamente residência, por estar o noivo frequentando a Escola de Aviação Marítima de S. Jacinto.

PELA CIDADE

Socorro do Natal—A Junta Central da Casa dos Pescadores enviou para a Casa dos Pescadores de Tavira, a importância de 750.000 para serem distribuídos pelos pescadores mais necessitados por ocasião das festas do Natal. Foram contemplados 60 pescadores a 9.000 cada e 28 pescadores a 7.500 cada. Também foi enviado pelo Ex.º Sr. Delegado do Commissariado do Desemprego em Faro, a importância de 298.090 para ser distribuída em géneros pelos sócios da Casa dos Pescadores de Tavira, sendo contemplados 50 sócios com 1 kilo de farinha de milho e 1 kilo de arroz e 1 litro de grão, cada.

As Direcções dos S. N. da Construção Civil e dos Sapateiros, fizeram, também, distribuição pelos seus associados mais necessitados das importâncias que, para tal fim, receberam do Commissariado do Desemprego.

Dr. António Faisca—Com alta classificação concluiu a sua licenciatura em Ciências Económicas e Financeiras, o sr. Dr. António José Mimoso Faisca. As nossas felicitações.

Monte-Pio Artístico Tavirense—Foram eleitos pela Assembleia Geral de 22 do corrente, os seguintes corpos gerentes:

Assembleia Geral—Presidente, Bernardino Padinha Diniz; Vice-Presidente, Anibal Diamantino Galhardo Palmeira; 1.º Secretário, Sebastião Baptista Leiria; 2.º Secretário, Ernesto Augusto Vaz Figueiredo; 1.º Vice-Secretário, Raul António Peres; 2.º Vice-Secretário, João Castanho Soares.

Direcção—Efectivos—Presidente, José António Costa; Tesoureiro, Sebastião José da Luz; Secretário, António José Correia; Vogais, João Pedro Leiria e José Maria de Jesus Carepa.

Suplentes—Presidente, José Maria do Nascimento; Tesoureiro, João dos Santos Viegas; Secretário, Sebastião Nascimento Gonçalves; Vogais, Pedro Nascimento Fina e José Joaquim Pilar Correia.

Conselho Fiscal—Efectivos—Presidente, Eugénio Cruz Costa; Secretário, João António da Cruz Junior; Relator, Izidro José Leiria.

Suplentes—Presidente, João António Figueiredo; Secretário, João Baptista das Dores e Relator, Pedro Carmo Mendonça.

Informações

Funcionários e servidores administrativos

Foi determinado que os funcionários e servidores do Estado pagos pelos corpos administrativos do continente por verbas inscritas exclusivamente para pessoal, ficassem, em tudo, abrangidos desde 1 de Janeiro de 1942, pelas disposições que regulam perante a Caixa Geral de Aposentações a situação de demais funcionários e servidores do Estado.

ECOS DO PASSADO

Apelidos curiosos de TAVIRENSES

Os apelidos constituíam a principal característica de quem os usava, e não só distinguiam os indivíduos, mas as suas famílias, adoptando os nomes dos pais, nomes patronímicos. Em algumas gerações, muitas vezes as alcunhas se transformaram em verdadeiros apelidos.

Nas minhas longas investigações acerca das antiguidades de Tavira, tenho deparado com nomes ou apelidos curiosos de tavirenses d'antanho, apelidos que de há muito deixaram de existir nesta cidade, representando famílias extintas, ou que abandonaram Tavira. São os seguintes:

Lourenço Balleiro, Gonçalo Raio, João Lourenço Valarinho, António Mourato, Afonso Marques, Fernão Martins Aranha, Agostinho Maraboto, Afonso Madeira do Forno, João Pousado, Rui Calvino, João Vaz Valdevinos, João Robalo, Manuel Darca, Manuel Sacoto, André Boto, Amador Fraião, Bartolomeu Gramazo, Simão Rico, Luis Fernandes Varejão, Alvaro Vaz Cachado, Jorge da Cunha de Briteiros, Matias Quaresma, António Vieira Valadão, André Barriga, António Martins Carapeto, João Fernandes Mercatudo, e D. Pedro de Alarás Montes Doca, de que falei em outro artigo.

Quasi todos estes tavirenses foram vereadores da Camara d'esta cidade, em tempos idos, alguns por mais de uma vez.

Alguns, senão todos d'aqueles apelidos, foram de começo alcunhas que o tempo consagrou, transformando-as em apelidos de família, e, senão, vejamos:

Lourenço Balleiro, o pescador de baleias; Bartolomeu Gramazo, ou Bartolomeu escondido; André Boto, que não é falador; Luis Fernandes Varejão, Varejão, vara grande, Alvaro Vaz Cachado, Cachado, coberto, oculto; António Vieira Valadão, valado grande; Antonio Martins Carapeto, ou o mesmo que carapiteiro, que é um arbusto.

Apelido e alcunha eram em tempos antigos sinónimos, e significavam sobrenomes das pessoas, segundo a diferença das famílias. Os Soberanos davam, por honra e mercê, as cidades e vilas, alcunhas de nobres, leaes, feis, etc., assim como os nomes de animais, aves, peixes, etc., foram apelidos de ascendência das famílias, como perdigão, falção, coelho, etc. Os apelidos de família em grande parte nasceram do que hoje chamamos alcunhas.

Há pois, muitos substantivos comuns que se mudam em próprios, ao servirem de alcunhas ou apelidos, especialmente no português antigo.

Damião de Vasconcellos

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ALDOMIRO.

Adeus Tavira!

Saudosos, de ti nos recordamos; enamorados por ti ainda palpitam as fibras de nossos corações moços e destemidos; gratos, reconhecidos a ti enviamos, uma vez mais, o nosso muito saudar.

Soubeste ser a cidadela do carinho para nós que, de longada, deixando o convívio dos entes queridos, tivemos a ventura de nos considerarmos filhos teus dilectos, pouco dando pela mudança.

A hospitalidade de teus senhores e gentileza de tuas senhoras filhas confundiu-nos. Tanto não merecíamos. Com o perigrinar constante de quasi meio ano de labuta insana, calcurriando campos e ruas quer como despreocupados burgueses passeando suas oras de ócio, quer já insuando do C. I. em formação do seu caracter e competência militar, cativamos, sem a menor sombra de dúvida, tuas melhores simpatias. Quando galhardos e firmes em nossas habituais marchas descortinávamos em varandas e janelas olhos fascinantes e lábios sorridentes, arfavam nossos peitos de comoção, seduzidos pelo acolhimento tão encantador como delicioso que nos dispensavam.

E ao regressarmos, horas mortas e altas da noite, do bivaque o alvorôço com que vos postáveis nos melhores lugares para assistirdes a nossa passagem mal ao longe, se ouvia o rufar das caixas de guerra e os sons estridentes das cornetas, era bem o efeito do vosso entusiasmo atraído pela magia do valente, heroico soldado luso que faz saber ao Mundo revólto e ensanguentado que *Portugal é e há-de ser dos portugueses*.

Não nos esqueças cidade linda, baluarte antigo da moirama, infandas vezes recordada com a mais pungente saudade, que prendeste, enfeitaste teus agradecidos visitantes.

E' bem verdade o que sinceramente te digo, pensar verdadeiro de todos os milicianos que te deixaram. Podes e deves crê-lo!

Adeus! Aceita o preito das nossas homenagens.

E se, em cumprimento do mais nobre, mais sagrado dever viemos, como consequência da nossa estadia ai, ocupar novos postos, guardiães autênticos da soberania portuguesa, descança, não te esqueçamos. A amplidão do afecto que te dedicamos é tão profunda, imorredora!

Eternamente perdurará.

F. da B.

Pela Província

São Estevão

Um grupo de senhoras constituído por D. Maria Dias Mendonça, D. Maria Marta Fernandes e D. Maria da Purificação Cavaco Encarnação, percorreram a freguesia a-fim-de colherem donativos para o soldado expedicionário algarvio tendo conseguido recolher a importância de escudos 140,00 que foram entregues ao sr. presidente da Câmara Municipal.—e.

Montepio Geral

Para a nova Direcção desta prestigiosa associação, fundada por um nosso conterrâneo, foram eleitos dois tavirenses, os srs. General Bernardino Pires Franco, Comandante geral da Guarda Fiscal e Sebastião Estácio Tello, proprietário. Cumprimentos affectuosamente estes nossos bons amigos pela honra com que acabam de ser merecidamente distinguidos.

O sr. General Franco já fazia parte da Direcção, sendo, portanto, reeleito, pelo que, especialmente, o felicitamos.

Assinal o "Povo Algarvio"

JOGOS FLORAIS

DO FIM DO ANO

Revestidos do maior brilhantismo realizaram-se na noite de 31 de Dezembro findo, os «Jogos Florais do Fim do Ano», promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro.

A sala de espectáculos do Teatro Popular, vistosamente ornamentada, foi o melhor local que se poderia escolher para a realização de tão simpática festa, a que presidiu o distinto poeta algarvio Dr. Candido Guerreiro.

Cerca das 22 horas, constituiu-se a mesa do Juri, tendo a orquestra executado o Hino da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, entidade promotora da festa.

Usou da palavra o distinto clinico desta cidade sr. Dr. Miguel da Silva Moraes Simão, que em nome da Sociedade Orfeónica apresentou cumprimentos de boas vindas ao sr. Dr. Candido Guerreiro e a sua Esposa sr.^a D. Margarida Guerreiro, que se encontrava presente. Dissertou ainda sobre a organização da festa elogiando os seus promotores e alguns dos seus componentes, referindo-se muito especialmente ao Dr. Francisco Ivaristo, distinto pianista, sendo no final bastante aplaudido.

Em seguida, Mle. Irene Julietta Ramos, distinta professora de piano, executou admiravelmente dois numeros de musica classica, sendo bastante aplaudida.

O Dr. Renato Graça, recitou dois sonetos do Dr. Candido Guerreiro intitulados «Outono», e a poesia do poeta Isidoro Pires «Entre Eles e Elas», tendo marcado as suas admiráveis qualidades na arte de dizer que tão apreciadas são já do nosso público.

Mle. Maria Elena Modesto, cantou com agrado o tango «O Teu Olhar».

Mle. Maria Domingues, tam-

bém agradou bastante no tango «Olhos Lindos».

O Dr. Francisco Ivaristo, executou magistralmente ao piano a «Marcha Hungara» de Kowalsky.

O sr. Liberto Conceição, recitou com bastante clareza as poesias «Noite de S. João», de Isidoro Pires e «O Sino da Minha Aldeia», de Virginio Pires.

Mle. Aristides Catarino, recitou impecavelmente versos de Victor Castela, Victor Santos e Candido Guerreiro.

O poeta sr. Alberto Marques da Silva recitou com bastante agrado dois sonetos, um de Isidoro Pires e outro de Candido Guerreiro.

Mle. Olga Soares, recitou com clareza um soneto de Isidoro Pires.

Mle. Maria da Luz, executou impecavelmente ao piano um trecho de opera.

Todos os recitais de musica e poesia foram bastante aplaudidos pela vasta assistencia que enchia literalmente o Teatro Popular.

Logo que terminou o recital foi dada pelo sr. Dr. Candido Guerreiro, a palavra ao poeta sr. Isidoro Pires.

O seu discurso foi mais uma bela manifestação das suas qualidades de orador de raça. Voz bem timbrada, as frases rendilhadas e conceituosas sucediam-se numa ligação que encantava e prendia. Referiu-se ao turbilhão que ia pelo mundo esquecido de que há dois mil anos a paz tinha sido pregada a humanidade pelo Martir do Golgota. Era preciso lutar contra o prejuizo que a guerra causava ao espirito, transitivamente, porque ele seria sempre o vencedor. Por isso, festas semelhantes á que estava ali decorrendo, deviam ser protegidas e aperfeiçoadas de ano para ano, como, aliás, a esta tem sucedido, pelo que felicitava a

sociedade organizadora. Terminou por saudar no seu illustre confrade e amigo, Cândido Guerreiro, gloria da poesia portuguesa, o espirito nacionalista e cristão da grei.

O orador foi extraordinariamente aplaudido, tendo recebido cumprimentos de todos os que se encontravam no palco.

Não queremos dar por terminado este pequeno relato da grandiosa e interessante festa dos «Jogos Florais do Fim do Ano», sem prestarmos as nossas justas homenagens ao sr. Victor Castela, que tomou por assim dizer a seu cargo toda aquela boa organização e á Direcção da Sociedade Orfeónica que trabalhou incansavelmente para conseguir um bom exito.

Na pessoa do seu Presidente sr. Antonio Duarte dos Santos Lopes, saudamos a Direcção de tão simpática Sociedade Recreativa que tão belamente tem sabido manter os «Jogos Florais do Fim do Ano», que a principio se realizaram intra-muros do clube e hoje, pode dizer-se que são já uma festa tradicional da cidade.

Tôdas as pessoas que assistiram á festa trouxeram de lá as mais gratas impressões.

Festas desta natureza merecem o inteiro aplauso de todos pois elas elevam sem dúvida o nível cultural da nossa terra e dão aos outros uma prova real de que ele não está decadente.

Publicamos a seguir as poesias classificadas.

O 1.º premio do Soneto — «Rosa de Prata», coube ao sr. Fernando Tavares Dias, de Lisboa. Os 1.ºs premios da Quadra Popular e poesia obrigada a morte, respectivamente «Papoila de Prata» e «Cravo de Prata» couberam ao sr. José Guerreiro de Moura Lapa, de Armação de Pera.

1.º Prémio do Soneto

Engano d'Alma

*Há muito se apagara, dia a dia,
daquele amor o facho derradeiro,
amor que — brasa rubra de um brazeiro —
queimou-o a chama em que se consumia!*

*Mas hoje houve um encontro... Que alegria!
voltar a ver o nosso amor primeiro
e, regressando ao rumo verdadeiro...
sentir de novo o fogo em que ele ardia...*

—Rosa Maria, como tu estás linda!
O Tempo não passou por ti e ainda
és primavera em flor... Sol a nascer...

—Rosa Maria? Minha mãe? Morreu!

Quanta tristeza existe—Deus do Ceul
nesta palavra amarga—envelhecer...

Fernando Tavares Dias

2.º Prémio do Soneto

Deus Super Omnia

*Primeiro Deus! A minha crença é essa.
Deus é Uno, foi Deus que iniciou.
Ele é 'Princípio, em Deus se começou,
E é em nome de Deus que se começa.*

*Não há sol nem há dia que alvoreça
Que não nos mostre Deus. E o que findou
Foi luz em que Ele próprio se mostrou,
Voz lembrando que ninguém O esqueça.*

*Em tudo Deus se mostra e se revela...
Mas, acima da obra, o Criador,
Embora o próprio Deus se mostre nela.*

*A obra é grande (E nunca vi maior!)
Mas, por maior que seja, por mais bela,
Maior que a obra é sempre o seu autor!*

António Sempre

(António Pereira)

Poesia obrigada a mote

MOTE

*Eu sei que gostas de mim,
Embora digas que não;
A boca nem sempre diz
O que sente o coração.*

Isidoro Pires

1.º PREMIO

*Sou pobrezinho, sei bem!
Mas, por milagre do Céu,
E's pobrezinha também!*

*Pobrezinhos, tu e eu,
Lá sabe Deus com que fim
Tanta pobreza nos deul...*

*E's pobre! Mas, só assim,
Por ser também pobrezinho,
Eu sei que gostas de mim...*

*Aqui, no nosso cantinho,
Nesta casita em que a paz
E' branda como a de um ninho,*

*Que mal existe capaz
De quebrar esta união
Que tão ditosos nos faz?...!*

*O ciúme!... Essa ilusão,
Só ela, Amor, te põe triste,
Embora digas que não...*

*Inda bem que ela consiste
Em guardar avaramente
Quem só para ti existe!*

*Se o não fóra, certamente
Eu não seria feliz,
Vivendo tu descontente!...*

*Se há males, conta os que fiz,
Mesmo os que, por serem rudes,
A boca nem sempre diz...*

*Só tuas santas virtudes
Porão termo á incerteza
Em que vives, ou te iludes!...*

*Desgraçada da pobreza
Que enjeita o único Pão
Que Deus pôs á sua mesa!*

*Se crês na minha afeição
Faze-me, ao menos, sentir
Que não tentas ludir
O que sente o coração...*

Desconfiado

(José Guerreiro de Moura Lapa)

*Só o pudor, minha linda,
Te fará negar ainda
A tua febril paixão:*

—E' com ela que incendeiás
O sangue das tuas veias,
Embora digas que não!...

III

*Silenciosa, a luz da Lua,
Diz-me tanto, sem falar,
Que me ensina, rua em rua,
O segredo de te amar...*

*E' como o sol que flutua
Lá no Céu do teu olhar,
Que, em silêncio, continua,
Teu mistério a desvendar!*

*O teu doce olhar, Maria,
Mudo embora, é, todavia,
Quem me ensina a ser feliz!*

*Ei-lo tão encantador:
—Segreda-me o que em amor
A boca nem sempre diz!*

IV

*Cerras teus olhos, Maria,
Quando a luz surge traíndo
O não, essa noite fria
Que os lábios vão repetindo!*

*Mas deixa a branda harmonia
Da tua voz ir mentindo...
—E' sempre a noite sombria
Que faz o dia mais lindo!...*

*Esculpi,—Oh! Formosura!—
Por minha mão, a ternura
Do teu sentir; e, então,*

*Sendo alma da tua vida,
Dentro de ti, sei, querida,
O que sente o coração!...*

Nihil

(Adriano Baptista)

3.º PREMIO

*«Tudo acabou! Não te falo...»
A's vezes dizes assim...
E' génio... Vê se eu me ralo...
Eu sei que gostas de mim...*

*«Não venhas... Não me apareças...»
é da boca... O coração
pede: «vem, sim, não te esqueças...»
embora digas que não...*

*Na boca mora a mentira...
Vá lá alguém ser juiz...
se a verdade que se aspira
a boca nem sempre diz.*

*Palavras... fumo no ar...
que diga o mundo o que são:
maneiras de se ocultar
o que sente o coração!*

Eu, que te entendo...

(Fernando Tavares Dias)

Quadra Popular

1.º Prémio

*Puzeste-me um cravo ao peito
Quando eu dormia, ao serão...
Mas, dando ás mãos certo jeito,
Roubaste-me o coração...*

Descuidado

(José Guerreiro de Moura Lapa)

2.º Prémio—1.ª menção honrosa

*Saudade tem sete letras,
não é palavra comprida,
mas pode tanto a saudade
que ás vezes enche uma vida!*

Saudoso

(Fernando Tavares Dias)

3.º prémio—2.ª menção honrosa

*Sei que não podes queimar
As minhas cartas singelas,
Pois molhei-as a chorar,
O lume não entra nelas...*

Cisne

3.ª menção honrosa

*Na noite da romaria
A brincar, puz-te o cordão...
E afinal dei-lhe tais voltas
Que prendi o coração!*

Nardo

(Armando Capas)

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Investigando no Passado

Estoi e Ossonoba, segundo a —Corografia manuscrita do— Reyno do Algarve—por Fr. João de S. José, heremita de S.^{to} Agostinho da Província de Portugal—1577.

Foi a Cidade de *Ossonoba* um dos mais antigos Bispados da *Lusitania*, e ainda de toda a Europa porque seu Bispo por nome *Vicente* (parece também estar escrito *Vicencio*), se acha presente, e sobrescreveu no *Concilio Eliberitano da Província Betica*, ou *Andaluzia* que se celebrou em tempo do Papa S. Silvestre, e do grande Imperador Constantino, cuja mãe *Santa Ilena*, como seu neto Constantino, dizem alguns q. se achão presente; e está claro ser este o primeiro *Concilio* da nossa *Hespanha* e q. concorreu com o grande, e geral *Nisseno*, segundo de seus escritos parece. Também na repartição que este mesmo Imperador Constantino fez dos Bispados de Hespanha, que foi *inda* antes deste *Concilio*, ficou este de *Ossonoba* sogeto ao *Bispado de Merida* que naquele tempo era cabeça da *Lusitania*, e com ele *Beja*, *Lisboa*, *Coimbra*, *Lamego*, *Evora* e outros de que já se não pode dar rasão pelas mudanças que nele depois houve.

Este *Bispado de Ossonoba* dizem alguns escritores que se mudou para *Silves*, (na margem da folha do manuscrito, e nesta altura, se lei—*Rezende*—escrito com a mesma letra), mas que razão para esta mudança houve, nem o tempo em que se fez, nenhum até ao presente achei q. nisto falasse. O que eu agora aqui farei por me cair mais em obrigação nesta escritura, para o que é de notar que esta *Cidade Ossonoba e seu Bispado* permaneceu em sua dignidade desde o tempo do Imperador Constantino, em que se começou a geral perdição de Hespanha em que passaram mais de 400 anos, e nela se perdeu com os mais que nesta *Província* havia. Parece claro isto pelo *Concilio Oitava Toleda* no celebrado em tempo de *Ressisundo 29; Rei dos Godos*, a cerca dos anos setecentos do Senhor, pouco antes desta lastimosa destruição, no qual *Concilio* se achou presente, e subscreveu—*Saturnino Bispo de Ossonoba*. De maneira que com verdade podemos dizer que este *Bispado* e também a mesma cidade se destruiu, e se perdeu nesta de tão largos anos; que os *Mouros* possuíram quasi toda a *Hespanha* de que a pior parte coube a este *Reyno do Algarve* por estar deles mais visinho, e nele terem os *Mouros* a escala de toda a *Africa* donde veio esta peste à nossa Hespanha. Isto mesmo podemos dizer da *Cidade Britolense* (é como soube ler, está muito confuso), que *Plolomeu* situa no *Campe de Ourique*, e da *Anobriga Lusitania* cujos bispos se acharão presentes e sobrescreverão neste mesmo *Concilio*, e agora nem de seus *Bispados*, nem das mesmas *Cidades*, nem de seus sitios temos particular noticia.»

Lisboa.

Honorato Santos

Agradecimento

Maria da Silva Fernandes, Armando da Silva Fernandes, Arlindo da Silva Fernandes, Amadeu da Silva Fernandes, Solange da Fonseca Nascimento Fernandes e Ofélia Vieira Martins Fernandes, não o podendo fazer pessoalmente por motivo da sua retirada para Lisboa, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o funeral de seu chorado marido, pai e sógro, João Fernandes, e bem assim aquelas que se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou.

“Solução da Quadratura do Círculo”

Registámos mais algumas opiniões abalizadas acerca desta última obra do sr. dr. Antonio Cabreira, expressas em cartas verdadeiramente consagradas.

O glorioso Almirante Gago Coutinho, sábio académico da Academia das Ciências de Lisboa, declarando haver «já, há muitos anos, considerado o problema, sem lhe ter encontrado solução», manifesta-se «de acôrdo» com a do «interessante trabalho» e qualifica de «engenhoso o processo geométrico».

O insigne escritor Major de Artilharia, João dos Reis Gomes, também académico da Academia das Ciências e antigo Professor de Matemática, diz ao autor: «Acho as soluções tão simples como elegantes, pondo em relevo o teu espirito inventivo de géometra nato. E's, como aliás sempre julguei, uma glória e uma honra da intelectualidade portuguesa, orgulhando-me de ter-te como Amigo e, até, como Confrade. Isto, em que vai toda a minha Admiração pelo teu omnimodo talento, é só o que posso e me cabe dizer-te em face d'este teu último trabalho.»

Outro ilustre académico da referida Academia, D. Alberto Bramão, afirma-lhe: o problema de transcendência «tão grande, só agora encontrou, no meu querido Amigo, a solução ambicionada por tantos homens célebres de ciência. Já há tempo mandei para a *Voz de Portugal* (um dos órgãos da colónia portuguesa no Brasil) a sensacional noticia de tão importante descoberta. Novamente o felicito, com todo o entusiasmo e amizade, pelo seu triunfo notabilíssimo.»

O prestigioso e erudito escritor, general Lacerda Machado, observa: «No tempo de Pilatos, o problema da quadratura do círculo era já velho de séculos, e, desde então, na enfiada de dois estirados milénios, ninguém lhe meteu dente.

E', pois, com o orgulho de amigo e de patriota que me congratulo por tão extraordinário acontecimento, que chama sobre nós a atenção do mundo culto. Oxalá que, em Portugal, se compreenda o facto na sua gloriosa magnitude.»

O general Freitas Soares, inculto Comandante da Escola do Exército, depois de recordar a António Cabreira: — «ilustres membros da Família de V. Ex.^a honraram com o seu saber e patriotismo» este estabelecimento, — aprecia «o seu valioso trabalho, pôsto, como é, ao serviço e prestígio da Nação, a juntar a tantos outros que o colocam em plano notável de cientista, historiógrafo e escritor.»

Finalmente, o Almirante Alberto Carlos Aprá, brilhante ornamento da Marinha de Guerra e devotado Presidente do Instituto António Cabreira, consagra ao trabalho os mais calorosos elogios.

Taxa Militar

A taxa militar é paga por estampilha fiscal, durante os meses de Janeiro e Fevereiro do corrente ano de 1942, para o que serão portadores dos respectivos títulos de insenção m/5, apresentando-se no Distrito de Recrutamento e Mobilização do seu recenseamento ou, se residirem fóra da sua sede, à autoridade militar, havendo-a, e, se não a houver, ao Presidente da Câmara Municipal.

Findo o prazo indicado, as taxas serão elevadas ao dôbro até 30 de Abril do mesmo ano, applicando-se o relaxe depois desta data.

Anunciar no
“Povo Algarvio”
é ter a certeza de exito

Nota Oficiosa

«Tendendo a generalizar se entre os proprietários e rendeiros dos lagares de azeite a prática intencional duma defeituosa extracção, com o fim de se obter azeite de elevada acidez e bagaços anormalmente ricos em óleo, o que é absolutamente contrário á economia do País e aos legítimos interesses da nossa olivicultura, de conformidade com o n.º 3.º do art.º 2.º do Decreto n.º 28.153 de 12 de Novembro de 1937, e por despacho de S. Ex.^a o Ministro da Economia, de 22 de Outubro próximo passado, iniciou a Junta Nacional do Azeite, uma apertada fiscalização junto dos lagares, a qual durará enquanto fôr julgado conveniente, por forma a evitar e reprimir a prática de tais actos.

Os responsáveis pelas transgressões serão rigorosamente punidos com penas que podem ir até ao encerramento do lagar e apreensão do alvará.

Os diplomas acima citados igualmente determinam, que a fiscalização se estenda ás refinarias de azeite, fábricas produtoras de óleo de bagaço e ás de óleo de massas, por forma que os altos preços, que estes dois últimos produtos atingiram nos mercados externos de maneira alguma possam influenciar a produção, comércio e preço do azeite no mercado interno.

Neste sentido foi determinado que as fábricas extractoras não possam laborar bagaços anormalmente ricos de óleo não lhes sendo permitido a venda de óleo em quantidade superior á equivalente a 7% do bagaço trabalhado, tudo isto independentemente da limitação das quantidades a exportar.

Foi também lançada sobre os óleos referidos uma taxa de exportação de 1\$00 por quilograma, taxa esta que será elevada até ao ponto que a legitima defesa do azeite exigir.

Igualmente se torna público que é proibida a exportação de azeite graduado e de borras de azeite e que foram tomadas todas as providências necessárias para evitar que estes produtos possam ser misturados com outros óleos, tais como os de bagaço, os da massa e os de peixe.

Pelo exposto se conclue que toda a conveniência dos lagareiros continua a residir numa cuidada e criteriosa laboração de modo a obter a maior quantidade de azeite de baixa acidez, visto que os azeites graduados só poderão ser transaccionados no mercado interno e por preço correspondente á sua acidez e qualidades organolepticas».

Lisboa, Junta Nacional do Azeite

Ceatro Popular

O programa cinematográfico de hoje—*Tovarich*—tem a classificação, além de outros atractivos, o notável desempenho de Charles Boyer, Claudette Colbert e Basil Rathbone.

Tovarich, filme baseado na comédia parisiense de Jacques Deval, é uma engraçada critica á vida eslava e uma das melhores produções americanas realisada por Anatole Litvak.

Um grande exito: entusiasmo e gargalhada.

Dois principes russos vivendo na miséria eram os maiores depositantes no Banco de França. Paradoxo extraordinário este que os leva a empregar-se como criados graves de novos ricos a tocarem no grande deposito!

5.^a Feira—Passa-se *A Volta do Homem Invisível*, uma película que nos revela os mais espantosos truques.

Um homem acusado dum crime, que não cometeu, é tornado invisível para se livrar da força, mas, devido á misteriosa poção que ingeriu, chega a correr o ris-

NOVIDADE LITERÁRIA

“Ecos do Coração”

DE
ISIDORO PIRES

Caixa de Crédito Agrícola Mutuo

— DE —
TAVIRA

Nos termos do Art.º 32 dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral para reunir no dia 15 do mês de Janeiro proximo ás 15 horas e caso não se reunam os sócios suficientes, para o dia 23, à mesma hora, para tratar dos seguintes assuntos:

- Discutir e votar o balanço e as conclusões do relatório da Direcção do ano social findo.
- Julgar as contas de administração do mesmo ano.
- Eleger o Presidente e os Secretarios da Mesa da Assembleia Geral, os Directores e os membros do Conselho Fiscal.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes ás operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Tavira, 31 de Dezembro de 1941

A Direcção

Chaimite

No dia 28 de Dezembro passou uma data que não pode ser esquecida: Chaimite—uma palavra que todos os portugueses decoraram com orgulho.

Nações houve em que o século XIX foi na verdade aquêl «estúpido século» estigmatizado por Léon Daudet. Não o foi para nós.

No século XIX tivemos que fazer simplesmente isto:—reconquistar o Império. E fizemo-lo com um punhado de homens, demonstrando assim que os portugueses sempre permanecem os mesmos através dos séculos.

Nem só nos séculos XV e XVI realizámos prodígios. Também os realizámos no século XIX. Mousinho não era inferior a Afonso de Albuquerque.

Vivem ainda muitos dos homens que reconquistaram para Portugal o império—no século XIX. Vivem ainda e atestam, embora encanecidos, cansados, a juventude eterna de Portugal, realizador de impérios.

Quarenta e seis anos decorreram sobre o feito de Chaimite. Mousinho continua de espada desembainhada—«Capitão de Mocidade» na expressão do sr. dr. Marcelo Caetano—apontando á juventude os caminhos ásperos e redentores da honra, da coragem e da esperança.

Secantes - Calendários

Da Tipografia Socorro, de Vila Real de Santo António, recebemos a oferta de 12 interessantes secantes-calendários, para o ano de 1942.

Ao gerente da Tipografia, que é hoje sem dúvida a melhor oficina tipográfica da nossa provincia, apresentamos os nossos agradecimentos.

co de perder a razão, a vida e a mulher que ama.

Desempenho primoroso. E também o interessante romance *A Mulher Esquecida*, filme que conquista a simpatia para uma honesta mulher esquecida, que passa três anos na cadeia para favorecer um potentado politico. E' uma produção de grande realismo com Sigríd Gurie, artista que se impõe.

Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

Vieram passar a festa do Natal com suas familias, os srs. Julio Lopes Cordeiro Peres, Oficial da Direcção Geral das Contribuições e Impostos e Manuel José Lopes, funcionário do Grémio dos Exportadores de Frutos.

Doente

Já regressou de Lisboa onde se sujeitou a uma grave operação, a Sr.^a D. Maria Ponce de Castro Centeno, distinta poetisa, esposa do nosso presado amigo sr. José Rodrigues Centeno, proprietário, desta cidade.

Fazemos votos por um pronto e completo restabelecimento.

Leitura aconselhada

Doutrina:

«AO PRINCIPIO ERA O VERBO»

por Antonio Sardinha

«CARTAS A UM GÉPTICO»

por J. M. Peman

História:

«D. SEBASTIÃO, O DESEJADO»

por Costa Brochado

«A HISTÓRIA SERGISTA DE PORTUGAL»

por J. Preto Pacheco

Corporativismo:

«Paginas Corporativas»

por Fernando Campos

Literatura:

«LAGOA ESCURA»

por Hipólito Raposo

«Calcanhar do Mundo»

por Vergilio Godinho

QUARTO

e pensão completa, para 1 ou 2 cavalheiros de respeito em casa de respeitabilidade e que ofereça comodidade e conforto.

Resposta em carta a este jornal até amanhã.

VENDE-SE

Casa térrea com sobrado, situada na Calçada D. Paio Peres Correia, n.º 6.

Trata-se com Manuel Coelho de Matos—Tavira.



1942

"His Master's Voice" e "Mullard"

São as duas melhores marcas de receptores de T. S. F. da actualidade.

Aparelhos europeus de insignificante consumo prontos a trabalhar em tôdas as correntes.

VENDE A PRESTAÇÕES

Peçam uma experiência a

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 - TAVIRA

Valentim Lopes

ALFAIATE

Ultimas novidades em Lanifícios

Fatos prontos a vestir desde, Esc. 300\$0, e Sobre-todos desde o mesmo preço

Produtos de Toucador e Beleza

LA TOJA

Usem estes magnificos produtos que são vendidos aos preços de qualquer marca vulgar

- SABONETES L. T. (toilette) Esc. 3\$50
TRANSPARENTE (toilette) » 4\$00
FLUTUANTE (banho) » 4\$00
PASTA DENTIFRICA (tubo pequeno) » 3\$50
(» grande) » 5\$50
CREME DE BELEZA (dia ou noite) » 10\$00
STIK PARA BARBA » 5\$00
CREME » 12\$00
BRILHANTINA » 6\$00
SHAMPOO » 10\$00

A venda nas casas da especialidade

EM TAVIRA NAS CASAS:

BERNARDINO M. MATEUS

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Cunha & Dias, L. da

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Foforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fofos

aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Rádio diagnóstico - Electrotapia

Rua Santo António, 32-1.º

Tel. 57

F A R O

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Lições

De piano da-as em casa das alunas ou na sua residencia, rua dr. Bombarda 48, professora diplomada. Preços modicos.

Telegramas: TIPOGRAFIA SOCORRO

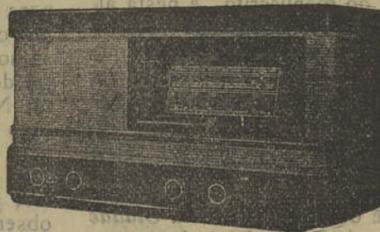


TELEPHONE: 59

Que belo aparelho « PHILIPS »

A VENDA

no Cunha & Dias, Lda. TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplêndidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

Padaria

A maior da Província com amassadeiras mecánicas. Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas J. A. Pacheco tem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Dinheiro Guitarra

Empresta-se sobre hipoteca ao juro da lei. Nesta redacção se informa.

Vende-se uma em estado novo. Nesta Redacção se informa.

Essaial o "Povo Algarvio"